

## A opinião de Allan Kardec sobre descrições de residências e palácios no mundo espiritual

*“No mundo dos Espíritos se passam coisas bem difíceis de compreenderdes.”*  
(ESPÍRITO DE VERDADE)

No artigo “O Espiritismo por toda a parte”, publicado na **Revista Espírita 1868**, mês de novembro, Allan Kardec faz referência à obra *A Amizade Depois da Morte (Friendship in Death, 1728)*, de Elizabeth Singer Rowe (1674-1737), composta por vinte cartas fictícias de mortos dirigidas aos vivos. Relata ter tomado conhecimento dela por indicação de um correspondente de Anvers e reproduz alguns de seus trechos, dos quais destacamos os seguintes:

Página 7. – Os Espíritos bem-aventurados se interessam ainda pela felicidade dos mortais, e *fazem com frequência visita aos seus amigos*. Eles poderiam mesmo aparecer aos seus olhos, se as leis do mundo material não os proibissem. O esplendor de seus *veículos* [corpo fluídico] <sup>(1)</sup> e **o domínio que têm sobre as forças que governam as coisas materiais** e sobre os órgãos da visão poderiam facilmente lhes servir para se fazerem visíveis. Nós consideramos, frequentemente, como uma espécie de milagre que vós não nos percebeis, porque **não estamos longe de vós em relação ao lugar que ocupamos, mas unicamente pela diferença de estado em que estamos.** <sup>(2)</sup> (itálico do original, negrito nosso)

Página 37, *carta VIII*. – **Os gênios celestes que cuidam de vós** nada negligenciaram, durante o vosso sono, para arrancar de vosso coração esse ímpio desejo. **Algumas vezes vos conduziram aos lugares cobertos de uma sombra lúgubre; lá ouvistes os prantos amargos dos Espíritos infelizes.** Outras vezes, as recompensas da constância e da resignação que desenvolveram aos vossos olhos a glória que vos espera, se, fiéis ao vosso dever, vos ligardes pacientemente à virtude. <sup>(3)</sup> (grifo nosso)

Um detalhe curioso é a menção ao “*lugar que ocupamos*” e aos “*lugares cobertos de uma sombra lúgubre*”, expressões que sugerem a existência de regiões espirituais distintas e delimitadas, destinadas a condições e

<sup>1</sup> N.T.: Ver-se-á mais adiante que, por veículo, o autor entende o corpo fluídico.

<sup>2</sup> KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 327-328.

<sup>3</sup> KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 328.

experiências específicas dos Espíritos.

Ao final das citações da obra de Elizabeth Singer Rowe, Allan Kardec comenta:

Segundo a perfeita concordância de forma e de fundo que existe entre as ideias desenvolvidas no **livro da senhora Rowe** e o ensino atual dos Espíritos, **não se pode duvidar de que o que ela escreveu não seja o produto de comunicações reais.**

[...].

Dissemos muitas vezes que se o Espiritismo tivesse vindo um século mais cedo, não teria tido nenhum sucesso; eis aqui a prova evidente, porque **esse livro, seguramente, é do mais puro e do mais profundo Espiritismo.** [...].

(<sup>4</sup>) (grito nosso)

Ao referir-se às ideias desenvolvidas na obra, o Codificador deixa claro que elas estão em concordância com “*o ensino atual dos Espíritos*”, ou, de forma ainda mais enfática, que “*esse livro, seguramente, é o mais puro e mais profundo Espiritismo*”. Tal apreciação é significativa, pois demonstra que Allan Kardec reconheceu naquela obra conceitos compatíveis com os princípios então aceitos pela Doutrina Espírita.

E, para maior destaque, leiamos o último parágrafo do comentário de Allan Kardec:

**Se se veem, ainda hoje, pessoas que têm sob os olhos todas as provas, materiais e morais, da realidade dos fatos espíritas, e que, apesar disto, se recusam à evidência e ao raciocínio,** com mais forte razão dever-se-ia encontrá-las muito mais há um século; **é que seu espírito é ainda impróprio para assimilar essa ordem de ideias;** elas veem, ouvem e não compreendem, o que não acusa uma falta de inteligência, mas uma falta de aptidão especial; elas são como as pessoas a quem, embora muito inteligentes, falta o sentido musical para compreender e sentir as belezas da música; é o que é preciso entender quando se diz que a hora não é chegada. (<sup>5</sup>) (grifo nosso)

Essa reflexão do Codificador permanece atual, especialmente quando consideramos os desdobramentos e aprofundamentos de questões doutrinárias ocorridos após seu desencarne. Se já em sua época havia quem, mesmo diante de abundantes evidências, não conseguisse assimilar determinadas ideias, não

---

<sup>4</sup> KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 331.

<sup>5</sup> KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 331.

é difícil compreender que o mesmo fenômeno continue a ocorrer em relação a conceitos e interpretações que vieram a ampliar ou detalhar aspectos do conhecimento espírita.

Encontramos uma versão em inglês intitulada ***Friendship in death: in twenty letters from the dead to the living*** <sup>(6)</sup>, da qual transcrevemos os seguintes trechos que, certamente, complementam os já citados por Allan Kardec:

Esta fragrante, esta encantadora terra de amor! Os deliciosos **vales** e **gramados** floridos; as sombras de murta e os recantos rosados; as brilhantes **cascatas** e os cristalinos **riachos** que guiam suas ondas silenciosas para amplos lagos transparentes, rapidamente forçando o caminho através de rochas arqueadas de diamante e ametista roxa. **Plantas** de verdor imortal rastejam pelas falésias cintilantes, e adornam o panorama com uma variedade indescritível. Ó, **minha Belville!** Poderia eu conduzi-la por entre luxuosos recantos e suaves recessos onde a natureza mantém seus festivais eternos, e se regozija com pura e inalterada liberdade. Tudo o que pode despertar o desejo, tudo o que pode dar prazer, tudo o que pode satisfazer a alma em todas as suas infinitas capacidades de alegria, é encontrado aqui! Cada desejo é reabastecido com grandes goles de prazer vital, como aqueles que elevam as mentes angélicas, e satisfazem as faculdades mais nobres dos espíritos imortais. Ó, Belville, minha Almeria é tão superior a seu antigo eu aqui, quanto eu a considerava superior ao resto de seu sexo na terra. <sup>(7)</sup> (grifo nosso)

**A residência deles pode ser chamada apropriadamente de Encantada.** Tudo o que você já ouviu nas fábulas sobre cenas de fadas, bosques cantantes e palácios que surgem ao som de encantos mágicos é real aqui, realizado pelas operações fáceis e naturais desses espíritos ativos. Vi, em um instante, **palácios** se erguerem a uma altura majestosa, **brilhantes como as estrelas e transparentes como o éter sem nuvens**. Eu poderia descrevê-los como o profeta cortesão: suas paredes eram de cores belas, sua fundação de safira, as janelas de ágata e os portões de carbúnculo. **Seus materiais aqui são todos reluzentes e refinados; não são, como no globo terrestre, escuros e pesados**. Eles são os mais exigentes juizes de simetria e proporção; e, **pela disposição de luz e sombra, e pela mistura de mil cores deslumbrantes, formam as perspectivas mais encantadoras**. Eles possuem tal domínio e conhecimento dos poderes da natureza que, em um instante, **levantam uma variedade de cenas silvestres, levando a perspectiva por avenidas verdes e caminhos floridos até uma extensão imensurável**; enquanto fontes vivas lançam seus jatos prateados e formam arcos cintilantes entre as árvores, de crescimento e verdor indescritíveis. <sup>(8)</sup> (grifo nosso)

---

<sup>6</sup> ROWE, *Friendship in death: in twenty letters from the dead to the living*, disponível em: [https://archive.org/details/bim\\_eighteenth-century\\_friendship-in-death-in-\\_rowe-elizabeth-singer\\_1760\\_0/page/n5/mode/2up](https://archive.org/details/bim_eighteenth-century_friendship-in-death-in-_rowe-elizabeth-singer_1760_0/page/n5/mode/2up)

<sup>7</sup> ROWE, *Friendship in death: in twenty letters from the dead to the living*, p. 25.

<sup>8</sup> ROWE, *Friendship in death: in twenty letters from the dead to the living*, p. 30.

Minha querida Emília, será impossível para mim lhe transmitir a inteligência que prometi das regiões invisíveis, a não ser que eu pudesse traduzir a linguagem dos imortais para a dos mortais; pois **aqui há mil belezas ainda não reveladas** e mil delícias que não têm nome entre a raça humana. Bebemos na fonte da felicidade e nos banhamos nos rios do prazer imortal; as horas alegres dançam ao longo do tempo, coroadas de amor e de êxtase indizível.

Você foi testemunha da minha agonia na morte; vi suas últimas lágrimas carinhosas e entreguei meu último suspiro em seus braços. Mas como a cena se transformou de repente, da escuridão e do horror de um leito de morte para os sorrisos e cantos dos anjos, que me conduziram às alturas etéreas! Mil deslumbrantes maravilhas se revelaram à minha vista; os céus, em todo o seu esplendor, desvelaram suas glórias; o paraíso de Deus se abriu diante de mim em todas as suas cenas felizes e arrebatadoras! Os **bosques** felizes estavam coroados com uma verdura que nunca murchava; os **rios** límpidos dançavam sobre areias douradas; os encantadores **jardins** exibiam seu orgulho sempre florescente e exalavam néctar divino; os **palácios** dos poderes celestiais se erguiam com uma magnificência sublime, brilhando além de todas as glórias dos céus inferiores e ressoando com a voz de festividade e alegria. <sup>(9)</sup> (grifo nosso)

Onde você acabara de me fazer feliz e me recompensou com a completa fruição. O amor reina em triunfo eterno; aqui ele governa todo o coração e habita em toda língua.

Eles afinam suas **harpas** douradas para o grande nome que seguem, seu tema querido. Dez mil ecos através dos **campos** alegres repetem as melodias claras e doces. Os campos se alegram, os **bosques** fragrantes ao redor florescem novamente com seu som encantador. O céu dos céus, de deslumbrantes alturas acima, retorna o nome e saúda o poder do Amor. <sup>(10)</sup> (grifo nosso)

Até os portões cintilantes da bem-aventurança, e com infinita angústia os encontrei fechados contra mim; e corri por meio do caos e das trevas primordiais (bem longe dos limites do dia celestial), **até alcançar minha morada destinada: uma região sombria, desolada e vasta**, da qual nenhum mortal pode formar uma concepção, nem encontrar um nome para metade de seus terrores.

Ó! Fugi dos caminhos que conduzem a esses tristes aposentos. Assim como fui, em meu estado mortal, o instrumento do inferno para seduzir você ao pecado, sua perdição agravaria imensamente minha própria miséria; e sou autorizado a adverti-lo, como o rico libertino no evangelho teria advertido seus irmãos, para que não chegue a este lugar de tormento. Não devo mais revelar os segredos do abismo; mas... <sup>(11)</sup> (grifo nosso)

O nosso filho Felipe Lúcio da Silva Neto, que possui sólido domínio da

---

<sup>9</sup> ROWE, *Friendship in death: in twenty letters from the dead to the living*, p. 33.

<sup>10</sup> ROWE, *Friendship in death: in twenty letters from the dead to the living*, p. 35.

<sup>11</sup> ROWE, *Friendship in death: in twenty letters from the dead to the living*, p. 192.

língua inglesa, foi quem identificou, nessa obra, os trechos relacionados ao nosso tema e realizou a respectiva tradução. Registramos aqui o nosso agradecimento.

Essa obra foi a primeira que relata algo a respeito de moradias, paisagens bem semelhantes às que temos aqui na Terra. Antes dela, esse destaque cabia a Emanuel Swedenborg. Quando citarmos trechos da obra dele, ficará fácil perceber que algumas coisas serão comuns às obras desses dois autores.

Tudo o que aqui foi exposto está sendo publicando em separado, pois integra a possível segunda edição de **As Colônias Espirituais e a Codificação**. Dessa forma, poderá ser mais amplamente divulgado.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Mar/2026

#### Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE, 1993.

ROWE, E. *Friendship in Death: In Twenty Letters From The Dead to The Living*. London: R. Baldwin, J. Richardson, S. Crowder and Co. P. Davey and B. Law, T. Caslon and T. Fild., 1760.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *As Colônias Espirituais e a Codificação*. Divinópolis (MG): Ethos Editora, 2015.

#### Internet:

ROWE, E. *Friendship in death: in twenty letters from the dead to the living*, disponível em: [https://archive.org/details/bim\\_eighteenth-century\\_friendship-in-death-in-rowe-elizabeth-singer\\_1760\\_0/page/n5/mode/2up](https://archive.org/details/bim_eighteenth-century_friendship-in-death-in-rowe-elizabeth-singer_1760_0/page/n5/mode/2up). Acesso em 11 nov. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *A Existência no Plano Espiritual de Construções e Objetos Semelhantes aos Terrestres*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/aexistencia-no-plano-espiritual-de-construcoes-e-objetos-semelhantes-aos-terrestres-ebook>. Acesso em: 31 dez. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Criações Fluídicas: Um Breve Ensaio*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/criacoes-fluidicas-umbreve-ensaio>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *No Mundo Espiritual há Coisas Similares às Que Temos na*

*Terra*, disponível em: <https://paulosnetos.net/article/no-mundo-espiritual-hacoisas-similares-as-que-temos-na-terra>. Acesso em: 23 jul. 2024.